

ACROMEGALIA FELINA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E REPERCUSSÕES SISTÊMICAS NA MEDICINA FELINA

Juliana Nascimento Brazil da ROCHA¹; Paulo Ricardo Romão MONTEIRO²

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Endocrinologia; Felino; Hipersomatotropismo; Neoplasia.

A acromegalia felina é uma afecção endócrina que promove a síntese excessiva do hormônio do crescimento (GH). Essa ação anabólica do GH gera o aumento da produção do fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1). Sua etiologia é caracterizada, principalmente, por adenomas funcionais de células somatotróficas da adenohipófise ou pode relacionar-se a hiperplasia hipofisária. Embora seja uma endocrinopatia subdiagnosticada, possui prevalência entre 18% e 25% dos felinos diabéticos, sendo mais frequentes em adultos ou idosos machos e castrados. Este trabalho tem como objetivo abordar os mecanismos endocrinológicos envolvidos na fisiopatologia da acromegalia felina, destacando a produção excessiva do hormônio GH, a participação do IGF-1 e suas principais repercussões sistêmicas. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada com base de dados do PubMed, Science Direct, PubVet e Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports. A acromegalia felina ocorre quando há um aumento excessivo na produção do GH, sendo independente de mecanismos normais de regulação, estimulando a produção hepática de IGF-1, responsável por crescimento de tecidos moles, organomegalia e modificações ósseas. Em paralelo, o GH também vai atuar como antagonista a insulina, diminuindo a captação periférica da glicose, favorecendo a resistência à insulina e diabetes mellitus. As manifestações clínicas não são patognomônicas, mas são comuns as secundárias a diabetes mellitus como a poliúria, polidipsia, polifagia e emagrecimento, bem como também respiração estertorosa pelo aumento orofaríngeo, aumento das extremidades corpóreas (mandíbula, crânio e extremidades distais dos membros) e cardiomiopatia hipertrófica. Com a progressão da doença e da neoplasia hipofisária, pode-se observar alterações neurológicas que consistem em cegueira, “head pressing” e “head tilt”, andar em círculos, entre outros. O diagnóstico baseia-se nas avaliações laboratoriais (hemograma, bioquímica sérica e urinálise), no qual pode ser identificado hiperproteinemia, hiperfosfatemia, elevação das enzimas hepáticas, cetonúria, isostenúria e eritrocitose; exames de imagem (radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética) que podem revelar cardiomiopatia, hepatomegalia, comprometimento renal, cardiomegalia podendo apresentar edema pulmonar ou efusão pleural e identificar e estimar o volume e a extensão da neoplasia hipofisária, sendo fundamental para o diagnóstico e o prognóstico da doença; na avaliação endócrina, por meio do imuno ensaio, é possível fazer a identificação dos níveis de GH e IGF-1, sendo preconizado a dosagem de IGF-1 por apresentar secreção contínua. O tratamento tem como objetivo controlar a hipersecreção hormonal e suas repercussões sistêmicas, podendo incluir radioterapia, considerada uma das modalidades mais eficazes para redução do volume tumoral e da secreção de GH, hipofisectomia em centros especializados, além do manejo clínico do diabetes mellitus com insulino terapia e monitoramento contínuo. Em alguns casos, terapias medicamentosas, como agonistas dopaminérgicos e análogos da somatostatina, podem ser empregadas, embora sua eficácia ainda apresente resultados variáveis na medicina felina. Conclui-se que a acromegalia felina é uma endocrinopatia associada à hipersecreção de GH e ao aumento da produção de IGF-1, responsáveis pelas principais alterações clínicas da doença. O conhecimento desses mecanismos contribui para o diagnóstico precoce e para a adoção de estratégias terapêuticas mais eficazes, favorecendo um melhor prognóstico dos pacientes.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: julianabrazil2004@gmail.com

² Médico Veterinário, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Referências Bibliográficas:

CORSINI, A.; et al. **Quality of Life and Response to Treatment in Cats with Hypersomatotropism: The Owners' Point of View.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 8, p. e175–e182, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X221098718>. Acesso em 02 jul. 2026.

GRECO, D. S. **Feline Acromegaly.** *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 27, n. 1, p. 31–35, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1053/j.tcam.2012.05.004>. Acesso em 30 jun. 2026.

SCUDDER, C.; CHURCH, D. **Feline Comorbidities: Hypersomatotropism-induced Diabetes in Cats.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 26, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X241226690>. Acesso em 02 jul. 2026.

SHARMAN, M. J.; DELAHUNTY, N.; BARRS, V. R.; MALIK, R. **Pituitary tumour in a cat with concurrent hyperadrenocorticism and diabetes mellitus.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 11, p. 945–951, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X13477589>. Acesso em 30 jun. 2026.

LOPES-PINTO, M.; NIESSEN, S. J. M.; et al. **Acromegaly in Humans and Cats: Pathophysiological, Clinical and Management Resemblances and Differences.** *Growth Hormone & IGF Research*, v. 76, p. 101595, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ghir.2024.101595>. Acesso em 02 jul. 2026.

TELLES, B. S.; MENDES, P. F. **Acromegalia em felinos.** *PubVet*, v. 18, n. 10, e1674, 2024. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3804>. Acesso em 30 jun. 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: julianabrazil2004@gmail.com

² Médico Veterinário, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.